

MURAL DO ABENÇOADO: UM ESTÍMULO PARA A CONSTRUÇÃO DOS PROJETOS DE VIDA DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Roberta Kelly Santos Maia Pontes ¹

RESUMO

Este trabalho visa partilhar uma experiência realizada em turmas de 2ª série de uma escola de Ensino Médio em Tempo Integral situada em Fortaleza-CE. Durante as aulas de Projeto de Vida, no contexto do Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT), percebemos que a comunicação dos estudantes acontecia de forma violenta, permeada pela utilização de palavrões, bullying etc. Nas conversas com a turma, pontuávamos a necessidade de mudança, que não acontecia. Começamos, então, a pensar em estratégias possíveis para minimizar esses comportamentos, surgindo assim a ideia da criação de um mural na sala de aula no qual destacaríamos os alunos que estivessem sendo exemplo positivo para os colegas, ou seja, aqueles que não se utilizassem da violência no trato com os demais, que auxiliassem os que tinham dificuldade em alguma disciplina, que fossem mais assíduos na escola, que participassem efetivamente das atividades propostas pelos professores, dentre outros aspectos. Para a elaboração da ideia do Mural do Abençoado tomamos como referência as obras de ARAÚJO, que refletem sobre Projeto de Vida dos jovens brasileiros, bem como sobre as Assembleias Estudantis, além de BACICH que aborda a prática das Metodologias Ativas de Aprendizagem e ABED, que explora a importância da educação socioemocional dos estudantes. Desta forma, a cada semana as turmas passaram a indicar e eleger os colegas que deveriam compor o mural. Percebemos com isso uma mudança de comportamento, vinda da necessidade dos estudantes de se verem no mural, assim como um amadurecimento dos jovens ao proporem os nomes dos colegas e justificarem suas indicações, revelando uma tomada de consciência acerca da participação deles nas atividades escolares, o que vem contribuindo para o fortalecimento dos vínculos entre as turmas e para a construção de seus projetos de vida.

Palavras-chave: Projeto de Vida, Educação Socioemocional, Metodologias Ativas de Aprendizagem, Ensino Médio em Tempo Integral, Projeto Professor Diretor de Turma.

INTRODUÇÃO

O ano letivo de 2022 começou com muito mais desafios que os anos anteriores. Após longos meses sob os efeitos da pandemia de Covid-19, professores e estudantes necessitavam de uma readaptação ao ambiente escolar. O período fora da escola, quando os estudantes eram atendidos de forma remota ou híbrida, causou inúmeros impactos, não só na aprendizagem dos conteúdos, mas no próprio convívio entre pares.

No contexto de uma escola de ensino médio em tempo integral, localizada em uma região de vulnerabilidade em Fortaleza, percebíamos a dificuldade nos relacionamentos entre

¹ Mestra em História e Culturas (UECE); Especialista em Educação Socioemocional (UNITÁ/IBFE); Graduada em Comunicação Social, com Habilitação em Jornalismo (UFC); Graduada em História (UECE). Professora efetiva da rede estadual de ensino do Ceará, robertaksm@gmail.com.

os estudantes das turmas da 2ª série, as quais acompanhávamos através do Projeto Professor Diretor de Turma. Tal Projeto existe no Ceará desde 2008 e consiste no acompanhamento das turmas de ensino médio da rede pública estadual por um professor, o qual tem como atribuição promover o desenvolvimento dos projetos de vida dos estudantes, bem como trabalhar a educação socioemocional dos jovens.

Assim, em encontros semanais, o Professor Diretor de Turma (PDT) faz o acompanhamento do desempenho escolar dos estudantes, realiza encontros individuais e com os familiares, caso haja necessidade, e propõe atividades e discussões de temas que ajudem as turmas a participarem das aulas e dos projetos da escola de forma mais efetiva. Desta maneira, o PDT cria importantes vínculos com os estudantes, entendendo melhor a situação individual e familiar de cada um.

Dito isto, percebemos em nossas turmas que os relacionamentos entre os estudantes no início do ano se davam de forma muito grosseira e até mesmo violenta, inclusive no tratamento que mantinham uns com os outros, principalmente os meninos. Era corriqueiro tratarem-se utilizando a expressão “arrombado”, que no falar coloquial cearense é considerada uma palavra chula e preconceituosa. Isso nos incomodava bastante e era algo que costumávamos conversar, alertar, em várias oportunidades.

Todavia, o diálogo não estava surtindo efeito e os estudantes permaneciam com esse tratamento grosseiro entre eles. Começamos, então, a buscar outras formas de estimular um comportamento menos violento entre os jovens. Como acreditamos na importância da inserção das metodologias ativas de aprendizagem no ambiente escolar, uma vez que não existe uma forma única de aprender e a aprendizagem é um processo contínuo em que todos os envolvidos no processo devem ser considerados como peças ativas (BACICH, 2018), promovendo assim o protagonismo dos estudantes, surgiu uma ideia que levamos para as turmas.

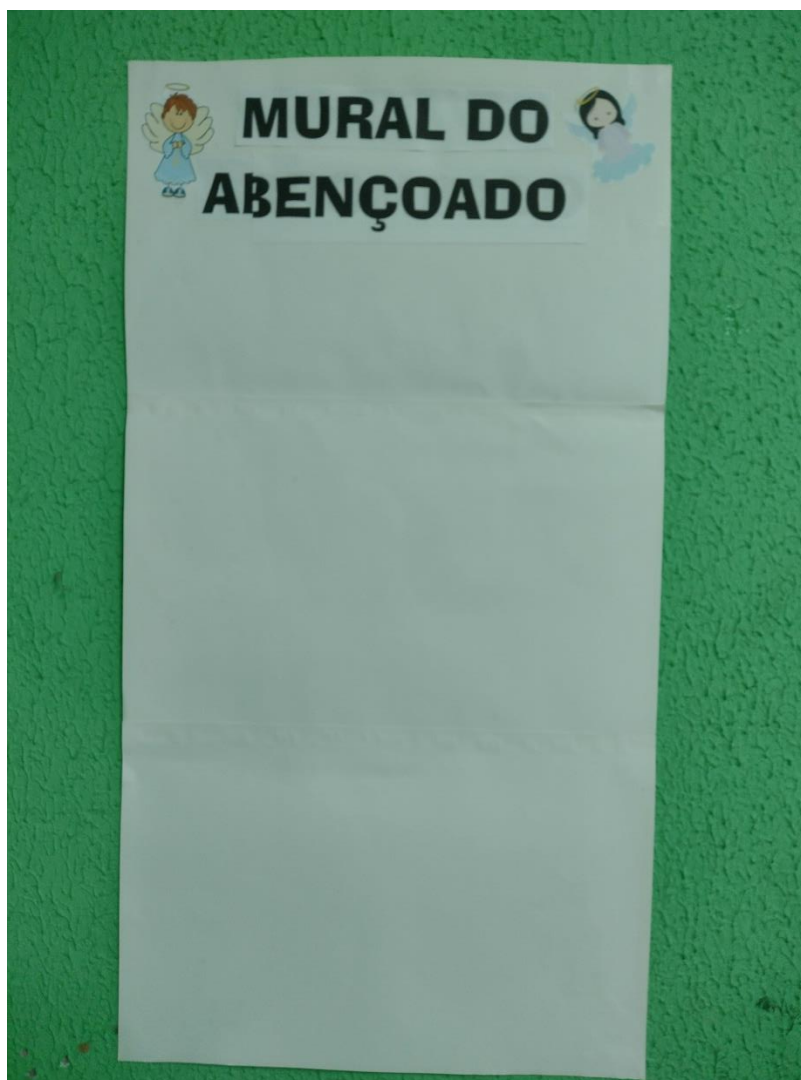
Em um dos encontros do PDT anunciamos para os estudantes que iríamos colocar um novo mural na sala de aula, que se chamaria “Mural do Arrombado”, considerando a palavra que eles tanto utilizavam. Informamos que o mural ia ficar na parede da sala para que fossem expostos ali os estudantes que utilizassem aquela palavra para se dirigirem a algum colega. No primeiro momento, houve um estranhamento da turma. Muitos estudantes não acreditavam que fôssemos realmente fazer aquilo, mas o mural foi colado na parede e ficamos na espera de alguém que falasse a tal palavra.

Nas três turmas, algum aluno durante o encontro acabou usando a expressão pejorativa e as turmas cobraram que o nome fosse para o mural. Era o momento esperado. Naquela

oportunidade, o “Mural do Arrochado”, ganhou um novo nome: “Mural do Abençoado”, um adesivo com a palavra “abençoado” foi colado em cima da palavra “arrombado” e um novo significado foi dado a ele.

Dissemos aos estudantes que aquele mural seria ocupado com os nomes dos alunos que estivessem tendo justamente atitudes contrárias às grosseiras e violentas, os que estivessem tendo bom comportamento, bom desempenho escolar, assiduidade, bem como aqueles que contribuíssem com os colegas que tivessem mais dificuldades e com os professores durante as aulas.

Imagem 1: Fotografia do “Mural do Abençoado”



Fonte: produzido pela autora, 2022.

Foi dada, então, uma semana para que os estudantes escolhessem em cada turma o primeiro jovem que iria ser homenageado no “Mural do Abençoado”. Ao retornarmos, na



semana seguinte, os estudantes passaram a sugerir os nomes dos colegas e entre eles próprios discutiam as atitudes que levariam ou não aqueles alunos a ocuparem o mural, numa ideia próxima da proposta das assembleias estudantis.

Para Ulisses Araújo, “o papel das assembleias se limita à responsabilidade dos atores envolvidos. Ela é feita para que as crianças tenham espaço de diálogo acerca dos problemas e relações de convívio. Aliás, não só falar sobre o que está ruim, mas também felicitar o que está indo bem, reforçar o positivo” (ARAÚJO, 2015).

Deste modo, não apenas o exercício da democracia e da cidadania acontecia na sala de aula, mas também contribuíamos com o desenvolvimento das competências socioemocionais e dos projetos de vida dos estudantes, os estimulando a ter práticas mais empáticas e responsáveis no ambiente escolar, pois

a função da escola vai muito além da transmissão do conhecimento, pois é urgente e necessário fortalecer muitas e variadas competências nas nossas crianças e jovens, que possibilitem construir uma vida produtiva e feliz em uma sociedade marcada pela velocidade das mudanças. Motivação, perseverança, capacidade de trabalhar em equipe e resiliência diante de situações difíceis são algumas das habilidades socioemocionais imprescindíveis na contemporaneidade [...] E no futuro dos nossos alunos (ABED, 2014, p. 14).

Relataremos a seguir como se deu essa experiência e os resultados obtidos nas turmas em que o “Mural do Abençoado” foi uma realidade no ano de 2022.

METODOLOGIA

Para construirmos o “Mural do Abençoado” nos utilizamos de uma proposta que se aproxima das assembleias estudantis, uma vez que a cada semana, nos encontros com o Professor Diretor de Turma, os estudantes discutiam sobre os nomes dos colegas que naquele período deveriam ser homenageados no mural. Para Araújo, o papel da assembleia é a

construção de valores de democracia, cidadania, construção de diálogo e, conseqüentemente, você acaba melhorando as relações de convívio e indisciplina na sala de aula. Se existem alunos incomodando, se tem alunos fazendo bagunça, isso é discutido na assembleia e vai melhorando a atuação deles, mas isso é uma consequência. O mais importante é instaurar o diálogo, essa é a chave; sem o diálogo, caímos na violência, tanto por parte do professor que se utiliza de métodos violentos, no sentido simbólico muitas vezes, como por parte dos próprios alunos que podem começar a agredir uns aos outros. Com a assembleia democratizamos mais as relações e diminuímos os conflitos em sala de aula (ARAÚJO, 2015).

Desta maneira, o mural foi sendo preenchido por vários nomes e diferentes motivações. Alguns alunos pelo desempenho em uma disciplina, outros por bom comportamento, pela assiduidade, por ajudarem aos colegas, dentre outros. A cada escolha, os estudantes também recebiam um mimo da professora, como um chocolate, e era passado um colar de um a um, de forma a estimulá-los e reforçar que todos poderiam fazer parte daquela celebração. Ganhavam ainda uma estrela, com a frase: “Abençoado da semana”, para colarem em seus armários.

Imagem 2: estudante mostra o colar e o mimo recebido



Fonte: produzido pela autora, 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o passar das semanas, fomos percebendo o engajamento e o amadurecimento dos estudantes, não só nas discussões sobre quem deveria ser homenageado no mural, mas também nas atitudes daqueles que pretendiam obter esse reconhecimento. Um dos acordos era que os estudantes não podiam se candidatar para o mural, os nomes precisavam ser lembrados pelos colegas e defendidos por eles.



Assim, em várias semanas, as discussões acerca dos nomes colocados pela turma foram refletindo critérios que os próprios estudantes iam estabelecendo para analisar os colegas concorrentes ao mural. Situações como a participação nas aulas, a assiduidade, a pontualidade, a responsabilidade com as atividades, o engajamento nos projetos e trabalhos em equipe eram sempre lembrados pelas turmas.

Os murais das turmas foram sendo preenchidos e percebíamos, por exemplo, uma diminuição nas faltas, a maior participação nas aulas, a entrega das atividades e, principalmente, a melhora no comportamento, tendo os grupos apresentado uma diminuição significativa na forma de tratamento grosseira com os colegas, inclusive deixando de utilizar a palavra “arrombado”.

Em todas as salas, era comum os estudantes já começarem a semana questionando a professora sobre o dia da escolha do mural, bem como discutindo os possíveis nomes que indicariam e as motivações.

Para a escrita deste trabalho, os estudantes foram convidados pela professora para relatarem, por escrito, como foi para eles terem sido escolhidos por suas turmas para fazerem parte do “Mural do Abençoado”. Nos relatos, a marca que deixaram foi a gratidão: “ter sido escolhido foi gratificante, pois saber que seu esforço está sendo reconhecido é a melhor parte de tudo” (estudante A).

O mesmo é relatado por outra estudante, quando afirma: “ao ser eleita no mural do abençoado pelos meus colegas de turma me senti muito agradecida por eles me escolherem. Não imaginaria que eu seria a primeira pessoa no mural” (estudante B).

Dentre os sentimentos, a “honra” também aparece nos textos: “foi uma grande honra para mim ter sido escolhido no mural, que é dos alunos que tiveram uma boa contribuição para a sala. Agradeço muito aos amigos que me elegeram” (estudante C). “Ser escolhido pela sala para participar do mural do abençoado foi uma honra, pois mostrou que a galera tem muita confiança em mim e que ‘gostam’ bastante de mim” (estudante D).

Nestes pequenos textos, percebemos como foi importante para os estudantes terem tido o reconhecimento dos pares, dos amigos, daqueles com quem convivem cotidianamente e que, justamente por isso, precisam ter fortes laços afetivos, como ressaltou uma das estudantes:

É gratificante saber que fui homenageada pela minha turma por ser uma pessoa que ajuda, que é firme nos estudos. Fico feliz em receber esse carinho para seguir firme e confiante. Todos têm os seus esforços e eu fui reconhecida pelos meus, o que é ótimo. Não vou esquecer nunca (estudante E).

Imagem 3: estudante passa o “colar do abençoado” para colega



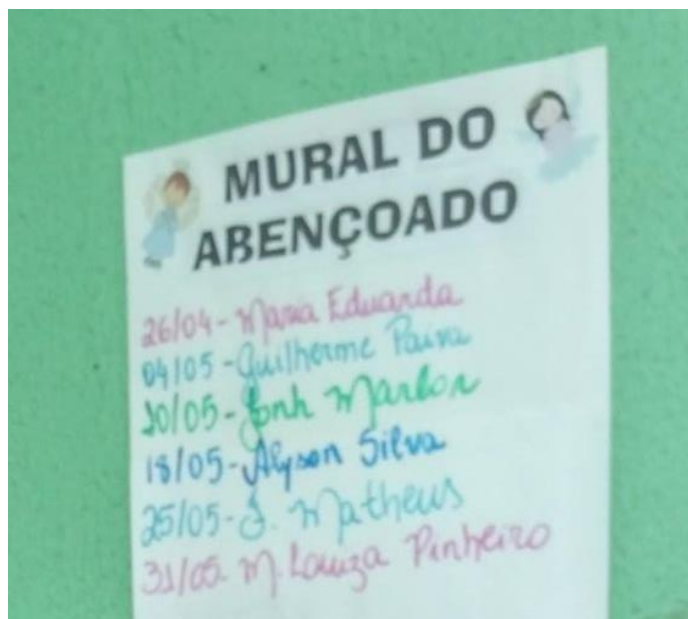
Fonte: produzido pela autora, 2022.

Além disso, é importante salientar que a forma da escolha, feita democraticamente, também foi reconhecida nas falas dos estudantes:

Fiquei bastante surpresa quando fui escolhida. A primeira aluna do 2º A a ser abençoada. Fiquei orgulhosa e feliz por ser prestigiada tendo o meu nome naquele mural. Ganhei uns doces e uma medalha por ter sido eleita pela minha turma. Achei essa dinâmica na sala bastante participativa e democrática, pois éramos escolhidos através do voto. (estudante F)

Por fim, e tão importante como os sentimentos relatados anteriormente, é preciso destacar a mudança no comportamento para atingir o objetivo de estar no mural, como expressou um dos estudantes: “Foi algo bastante ‘da hora’ e engraçado. Há 3 ou 4 anos ‘atrás’ eu era um dos alunos mais bagunceiros na minha antiga escola. Cheguei aqui e fui para uma sala muito massa e ser escolhido como um aluno que ajuda a sala de um modo geral foi muito importante pra mim” (estudante G).

Imagem 4: mural preenchido com os nomes dos estudantes



Fonte: produzido pela autora, 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que pequenas atitudes como a proposta do “Mural do Abençoado” podem ser transformadoras no ambiente escolar, pois além do estímulo à participação dos estudantes de forma efetiva nas atividades, também ajuda no desenvolvimento das competências socioemocionais, trabalhando a autogestão, a empatia, a resiliência e a participação coletiva. Além disso, fortalece os laços entre os colegas de turma, cria vínculos de pertencimento ao espaço da sala de aula, promove um maior cuidado no trato com os pares e melhora o convívio diário.

Ter trazido essa ideia para as turmas e acompanhar o resultado desse processo também proporcionou uma satisfação pessoal à professora, que conseguiu dar um pouco de motivação aos estudantes, bem como mostrar a importância do respeito entre eles e promover para meninos e meninas, muitas vezes carentes de afeto, esse acolhimento e reconhecimento de seus colegas.

Nesse sentido, os projetos de vida dos jovens vão sendo lapidados no ambiente escolar, amadurecendo suas aspirações pessoais, construindo objetivos para o futuro, bem como descobrindo novas maneiras de se integrar na sociedade, tendo voz, sendo ouvidos e reconhecidos pelos membros de sua turma.



REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. **O Desenvolvimento das Habilidades Socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da Educação Básica.** Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15891-habilidades-socioemocionais-produto-1-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 20 nov. 2022.

ARAÚJO, Ulisses. **Assembleias Escolares, a chave para fortalecer a democracia.** Centro de Referência em Educação Integral: 23 abr. 2015. Entrevista concedida a Dafne Melo. Disponível em: <<https://educacaointegral.org.br/reportagens/assembleias-escolares-chave-para-fortalecer-democracia/>>. Acesso em: 20 nov. 2022.

BACICH, Lilian. **Inovação na Educação.** Disponível em: <<https://lilianbacich.com/2018/07/24/metodologias-ativas/>>. Acesso em 20 nov. 2022.